

Programa Afin: desafios e contribuições do programa de extensão em Patos de Minas, Minas Gerais

Afin program: challenges and contributions of the extension program in Patos de Minas, State of Minas Gerais, Brazil

Fábio Silva Borges¹
Helen Soares Valença Ferreira²
Henrique Ferreira Landim³
Sabrina Nunes Vieira⁴

RESUMO

Este texto relata a experiência de execução do Programa Institucional de Extensão “Ações Formativas Integradas” (Afin), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no *Campus* Patos de Minas, desde a sua implantação até a edição mais recente, concluída em 2019. Toda a estrutura do programa desenvolvido é descrita neste texto, bem como o perfil social e educacional do aluno cursista recebido, o funcionamento do programa e os desafios apresentados durante sua realização. Por meio de depoimentos dos alunos bolsistas (professores do programa) e dos alunos cursistas (pré-vestibulandos), são apresentadas algumas das transformações que um programa extensionista pode contribuir, tais como: transformações da comunidade, transformações pessoais da equipe de trabalho e transformação institucional. Dessa forma, o objetivo do artigo é demonstrar a importância da extensão e seu entendimento para a sociedade.

Palavras-chave: Extensão. Ensino superior. Acesso.

ABSTRACT

This paper reports the experience of executing the Institutional Extension Program Integrated Formative Actions (Afin), from the Federal University of Uberlândia (UFU), at the Patos de Minas *Campus*, from its implementation to the most recent edition, concluded in 2019. The entire structure of the program developed is described in this text, as well as the social and educational profile of the student attending the course, the difficulties encountered in carrying it out and the challenges to be overcome. Through testimonials from scholarship students (program teachers) and course students (pre-university students), some of the transformations that an extension program can contribute are presented: community transformations, personal transformations in the work team and also institutional transformation. Thus, contributing to the understanding of the extension concept and its importance to society.

¹ Graduando em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações pela Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil; voluntário no Programa Ações Formativas Integradas (Afin) Patos de Minas (fabio.silva.borges@gmail.com).

² Graduada em Biotecnologia na Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil; voluntária no Programa Ações Formativas Integradas (Afin) Patos de Minas (helensvalenca@gmail.com).

³ Graduando em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações pela Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil; bolsista no Programa Ações Formativas Integradas (Afin) Patos de Minas (henriquelandim@ufu.br).

⁴ Doutora em Química pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; professora associada I do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas; coordenadora do Programa Ações Formativas Integradas (Afin) Patos de Minas (sabrina@ufu.br).

Keywords: Extension. University education. Access.

INTRODUÇÃO

A universidade pública é um importante espaço para produção, concentração e disseminação de conhecimentos. Ela se fundamenta em três bases sólidas e inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é a ação da universidade junto à comunidade, que possibilita o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição (FREIRE, 1983). É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade, onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.

A extensão universitária é, portanto, uma das funções sociais da universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentando projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares, garantindo valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social (GONÇALVES, 2015).

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode ser compreendido como uma resposta às demandas sociais por uma universidade socialmente responsável, que dialogue com os diversos setores da sociedade, e que defenda uma formação e produção de conhecimento de acordo com as necessidades sociais. Isso consta no documento intitulado Proposta da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes-SN) para a Universidade brasileira:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES, 2003, p. 30 *apud* MAZZILLI; MACIEL, 2010, p. 4).

Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a universidade oferece, também, cursos de formação, capacitação e qualificação para o público, bem como elabora e administra projetos sociais e ambientais articulados para a comunidade. Outra função social importante da universidade é a elaboração e articulação de políticas públicas por meio da participação em fóruns, consultorias e núcleos específicos de atuação. Além da sua importância como

geradora de políticas públicas, a extensão universitária deve servir como instrumento de inserção social, aproximando a academia das comunidades adjacentes (SÍVERES, 2013).

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a extensão universitária é gerenciada pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), que dá suporte técnico e material aos projetos de extensão da instituição. A Proexc é responsável pelo registro, certificação, cadastro de bolsistas, editais de fomento, divulgação das ações de extensão e ainda, pela manutenção do Sistema Integrado de Extensão (Siex) (PORTAL PROEXC, 2015).

O Programa Institucional⁵ “Ações Formativas Integradas” (Afin), como sendo um programa de extensão da Proexc, tem a finalidade de atender os estudantes concluintes do 3º ano do ensino médio e/ou egressos da rede pública de ensino, por meio de ações formativas para o ingresso no ensino público superior. O Programa Afin possui oferta contínua nos *campi* de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas e visa promover um espaço formativo para os discentes da UFU, aprimorando sua formação profissional por meio da participação como docente no programa. Além disso, visa também contribuir para a promoção de ações que levem à relação transformadora entre a universidade e a sociedade (VIEIRA *et al.*, 2019).

O Programa Afin foi criado em meados de 2015, mas só teve início no município de Patos de Minas, em agosto de 2016. O público-alvo do programa, conforme já mencionado, são os estudantes do 3º ano do ensino médio e egressos da rede pública de ensino, mas também, estudantes matriculados na última etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bolsistas integrais da rede particular, quilombolas, indígenas ou refugiados. Por meio do programa são disponibilizadas aulas presenciais das disciplinas abordadas em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Programa Afin orienta-se pelos princípios norteadores do Enem, podendo ser readequado conforme alteração da natureza do exame e sua condição de principal forma de ingresso no ensino superior.

A realização do Programa Afin na cidade de Patos de Minas contou com alguns objetivos e metas, tais como: aumentar a visibilidade da UFU no município, realizar eventos para a divulgação dos cursos de graduação disponibilizados pela universidade e preparar jovens e

⁵ Define-se como “Programa Institucional”, aquele concebido buscando-se a constituição de um ambiente de geração de conhecimento e de aprendizagem, que incorpora as várias dimensões estratégicas da atuação institucional: pesquisa, formação, articulação em rede em vários níveis; partilha de conhecimento com o setor público, a sociedade e o mundo acadêmico (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2018).

adultos para a realização do Enem. Com isso, mostrando-se efetivo e trazendo vantagens para a universidade e para a sociedade (VIEIRA *et al.*, 2019).

Dessa forma, o objetivo do presente artigo é contribuir para o entendimento sobre o conceito de extensão, caracterizando algumas transformações que um programa extensionista pode apresentar, tais como: transformações da comunidade, transformações pessoais da equipe de trabalho e transformação institucional, abordando, por sua vez, os desafios e as contribuições obtidas pelos discentes por meio do Programa Afin, em Patos de Minas.

METODOLOGIA

O presente artigo seguiu uma abordagem predominantemente qualitativa, uma vez que a coleta de dados foi realizada a partir de formulários *online*, disponibilizados na plataforma de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*, contendo questões discursivas acerca do Programa Afin. O universo amostral do presente artigo foi composto por 88 participantes, sendo 15 discentes bolsistas e 73 cursistas.

Os discentes bolsistas relataram suas experiências, abordando os desafios e as contribuições obtidas por meio dos formulários elaborados ao longo das atividades realizadas. Em sua maioria, as avaliações foram muito positivas. Depoimentos presentes nas avaliações são destacados ao longo deste artigo, tendo em vista o aspecto formativo da experiência ressaltado pelo estudante professor do programa. Em todos eles perpassa a importância da autonomia do processo em que foram responsáveis pela produção do conteúdo, desde sua seleção e organização, até sua execução e avaliação.

De maneira similar, os cursistas descreveram suas experiências, mas também, os desafios e as contribuições do Programa Afin à sua formação. Analogamente aos relatos dos discentes bolsistas, as avaliações dos cursistas também foram muito positivas. Os depoimentos dos cursistas presentes ao longo desse artigo ressaltam o impacto do Programa Afin para a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição e histórico do programa no município de Patos de Minas

Durante a primeira edição do Programa Afin em Patos de Minas, realizada entre o período de agosto a novembro de 2016, 12 discentes foram selecionados como bolsistas dentre os alunos de graduação dos cursos de Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, que correspondem aos cursos ofertados pela UFU *Campus* Patos de Minas. Desses, 11 alunos(as) bolsistas foram responsáveis por lecionar as disciplinas, atuando como docentes, e um aluno bolsista foi responsável pela secretaria e auxílio na coordenação do programa. As disciplinas ofertadas foram: Português, Literatura, Inglês, Matemática, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Química, Física e Biologia.

Ainda considerando a primeira edição, o programa contou com 90 alunos(as) cursistas, divididos em duas turmas: 45 alunos(as) no turno vespertino e 45 alunos(as) no turno noturno. As aulas foram realizadas de segunda a sexta-feira, compreendendo quatro horários de uma hora para cada disciplina. As atividades foram realizadas no *Campus* sede da UFU Patos de Minas, localizado na Av. Getúlio Vargas, nº 230, Centro. A seleção dos cursistas foi realizada segundo critérios socioeconômicos, avaliados de acordo com o edital de seleção. Dessa forma, o programa procurou atender a população de baixa renda (com rendimento familiar *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos) com o desejo de ingressar em uma universidade pública.

Diante dos resultados obtidos em sua primeira edição, sejam relacionados às aprovações dos alunos cursistas em universidades públicas, às avaliações positivas realizadas ao programa, tanto pelos alunos cursistas quanto pelos bolsistas, e pela crescente visibilidade da comunidade em relação ao papel desempenhado pela UFU em Patos de Minas, o Programa Afin garantiu a sua continuidade nos anos seguintes (2017, 2018 e 2019).

Enquanto o projeto piloto ocorrido em 2016 contou com 12 (doze) alunos(as) bolsistas e 90 cursistas, as edições de 2017 a 2019 contaram com 15 (quinze) alunos(as) bolsistas e 135 cursistas. Dos 15 alunos(as) bolsistas, 13 atuaram como professores, ministrando os diversos conteúdos abordados no Enem, e dois atuaram como secretários do projeto, os quais foram os responsáveis pelo setor administrativo, apoio em práticas e técnicas pedagógicas, além de auxiliarem na coordenação do programa.

Visando abranger uma quantidade maior de estudantes, levando em consideração a disponibilidade de espaço físico, o programa contou, a partir do ano de 2017, com 135 cursistas divididos em três turmas: 45 estudantes no turno vespertino e 90 estudantes no turno noturno, divididos em duas turmas. E, diante da grande quantidade de conteúdo a ser abordado e revisado, o período em que seriam administradas as aulas foi revisto a partir da segunda edição do programa, passando a ser compreendido entre os meses de abril a novembro, compreendendo 8 (oito) meses de duração.

O processo de seleção dos bolsistas, durante todas as edições do programa, tem sido realizado via edital (amplamente divulgado na universidade) após o início do período letivo universitário, sendo composto por duas etapas. A primeira etapa, aplicada a todas as vagas, é caracterizada pela análise documental do Histórico Escolar (rendimento acadêmico), *Curriculum Vitae* (levando em consideração a participação em atividades extracurriculares), Disponibilidade Horária (frente às necessidades do programa) e Carta de Intenções. Já a segunda etapa (de caráter eliminatório e classificatório), aplicada às vagas de professor, é realizada por meio de uma prova didática, onde o tema relacionado à vaga de interesse é previamente encaminhado aos candidatos. Para as vagas de secretário, a classificação é realizada por meio de uma redação, agendada com os candidatos aprovados em primeira etapa.

Docentes e técnicos da universidade, de diversas áreas de atuação, são convidados a participarem como avaliadores do processo seletivo. Seja compondo a banca avaliadora da prova didática ou realizando a correção e pontuação das redações. Os critérios analisados são: domínio, clareza e objetividade, metodologia e postura. Realizada a classificação, os resultados são então divulgados e os novos bolsistas convocados para o início das atividades.

Perfil dos estudantes, diagnósticos e estratégias metodológicas

Quanto aos desafios apontados pelos integrantes do programa, pode-se frisar alguns pontos de maior interesse, entre eles, destaca-se o exercício da docência praticado pelos bolsistas. Sendo essa a primeira experiência em docência, visto que todos os bolsistas do programa são discentes de cursos de graduação, é natural que existam dificuldades (PEREIRA, 2014). Em sala de aula, por exemplo, uma das principais dificuldades relatadas pelos bolsistas refere-se à defasagem dos cursistas no que concerne aos conteúdos básicos, como: soma e subtração, multiplicação e divisão, interpretação de texto, pontuação, acentuação, entre outros. Esse

contexto causa uma inquietação nos bolsistas docentes, uma vez que o Programa Afin aborda os conteúdos lecionados no ensino médio e que serão contemplados no Enem.

Quando questionados aos motivos dessa defasagem, os cursistas relataram diversas justificativas, dentre elas, o fato de não terem realizado um bom ensino fundamental e/ou ensino médio. Relataram também que o professor à época não explicava “direito” determinada matéria, que não destacava o porquê daquilo que estava sendo abordado, o que corroborava em uma maior dificuldade em compreenderem os conteúdos lecionados.

Outro desafio que se destaca no quesito docência, refere-se à percepção dos professores acerca do nível de domínio dos conteúdos entre os cursistas. É sólido que, durante as aulas, haja diferenças no nível de domínio dos conteúdos lecionados, uma vez que o ambiente em sala é formado por indivíduos diferentes, nos quais o processo de cognição se desenvolve de maneira distinta (SACAVINO; CANDAU, 2015). Contudo, quando essa discrepância se torna exacerbada, dificulta o desenvolvimento do conteúdo em sala de aula. Durante o desenvolvimento do Programa Afin, inclusive, foi observado que isso desmotivou alguns cursistas a permanecerem até o final das atividades (BORGES *et al.*, 2020).

Essa questão contempla em parte o problema anterior: a falta de domínio em conteúdos básicos. Enquanto alguns cursistas compreendem com propriedade o que está sendo explanado em sala de aula, fazendo inclusive exercícios avançados sobre temas relacionados, outros já possuem dificuldades em questões básicas, não conseguindo acompanhar o conteúdo. Observa-se que uma das causas desse cenário é a desmotivação dos estudantes frente às dificuldades que eles mesmos possuem (PIOVESAN, 2018). Os cursistas, ao se depararem com as dificuldades em compreenderem os conteúdos, ficam desmotivados em relação aos estudos e deixam de se dedicarem, acentuando ainda mais a defasagem de conhecimento. Tal problema, relacionado às dificuldades de aprendizagem, acompanhado diariamente pelos profissionais da educação, também é objeto de estudo de diversos trabalhos encontrados na literatura (GARNICA, 2018).

Visando minimizar as disparidades existentes em relação aos conteúdos básicos, o Programa Afin, na edição de 2019, implementou o sistema de monitorias. O sistema proposto baseou-se em horários de atendimentos, previamente determinados de acordo com a disponibilidade horária dos bolsistas. Desse modo, os cursistas puderam sanar as dúvidas em relação aos conteúdos básicos, bem como em relação aos conteúdos lecionados em sala de aula pelo professor. Não obstante, outro benefício observado com a realização das monitorias foi de que

contemplaram também as demandas dos cursistas, que dominavam os conteúdos básicos. Eles, por sua vez, utilizavam o recurso das monitorias buscando auxílio na resolução de questões avançadas, sobre os conteúdos que estavam sendo lecionados e que seriam contemplados no Enem. Dessa forma, a implementação do sistema de monitorias se mostrou um recurso valioso para minimizarem as disparidades existentes, no que concerne ao domínio da matéria, reduzindo a defasagem com relação aos conteúdos básicos, bem como auxiliando aqueles que desejavam resolver exercícios mais avançados, referentes aos conteúdos aplicados.

A despeito disso, outro desafio destacado pelos bolsistas do programa se estende à prática pedagógica: o convívio com as diferentes realidades. E quando tratamos de realidade, nos referimos ao contexto social, psicológico e cultural, todos eles presentes em sala de aula. A prática da docência exige que o professor não se limite apenas a lecionar os conteúdos, não obstante, estende-se à observação das diferentes realidades em sala de aula de modo que o bolsista docente consiga adequar, dentro das possibilidades aplicáveis, os conteúdos e o acesso dos mesmos, para todos os alunos, isto é, para todas as diferentes realidades existentes no programa (PIOVESAN, 2018). Por exemplo, os bolsistas utilizaram a plataforma de armazenamento digital *Google Drive* para disporem suas aulas e atividades ao acesso dos cursistas. Contudo, constatou-se que alguns estudantes não possuíam acesso à internet em suas residências, tornando os materiais de aulas e exercícios postados inacessíveis para eles.

Posto isso, de maneira a tornar o material acessível a todos os cursistas, o Programa Afin, em 2019, mediante maior disponibilidade de materiais gráficos em relação às edições anteriores – concedida por meio de parceria entre o Ministério Público Federal e a UFU, administrada pela Fundação de Apoio Universitário (FAU) –, conseguiu disponibilizar o material de aula impresso àqueles que não possuíam acesso à plataforma digital, bem como listas de exercícios frequentes a todos os alunos, contemplando todas as disciplinas. Outra ação realizada, visando diminuir ou mitigar esse problema, foi disponibilizar aos cursistas o acesso aos equipamentos de informática da instituição, para que eles pudessem acessar a internet e realizar o *download* do material disposto, promovendo, dessa forma, a isonomia do acesso ao material disponibilizado, para todos os cursistas.

Análogo a isso, outro problema no tocante à questão financeira/social foi constatado durante a aplicação dos simulados, realizados aos finais de semana, aos sábados. Alguns cursistas não dispunham de condições financeiras para poderem comprar e/ou levar o seu lanche nesse dia.

Buscando solucionar o problema, mediante disponibilidade financeira, o Programa Afin, em 2019, revisou o seu sistema de aplicações de simulados e propôs uma solução muito atrativa: oferecer alimentação. Nas datas das aplicações, ao final da realização dos simulados, foram servidos lanches aos cursistas, realizando uma breve confraternização entre estudantes e professores, suprimindo suas necessidades alimentares após a realização dos testes, incentivando-os a realizarem e a obterem um bom desempenho.

Outro ponto observado pelos professores bolsistas é de que alguns cursistas relataram não conseguir estudar em suas residências. Isso ocorre devido a diversos fatores, tais como: falta de concentração devido à presença de muitos residentes em casa e/ou ao barulho realizado por eles, falta de concentração por estarem em um ambiente mais casual, menos propício à prática de estudos, entre outros. Nessa conjuntura, a atuação do docente frente a essa condição é essencial para solucionar ou minimizar o problema. Notadamente é uma tarefa desafiadora, uma vez que engloba questões de cunho financeiro, social, cultural e psicológico (MELO; LEONARDO, 2019). Nesse contexto, o sistema de monitorias também visa atender essa demanda, uma vez que muitas dúvidas surgem em casa durante os estudos individuais, momento no qual, por não terem auxílio, ou por estarem em um local difícil de trabalhar sua concentração para solucionarem os exercícios, os cursistas abdicam de manter uma rotina de estudos prolongada no ambiente de suas residências. Com isso, foi observado que os alunos cursistas, em sua maioria, buscaram sanar as dúvidas nos horários reservados às monitorias.

Um aspecto de destaque no programa refere-se à convivência dos professores bolsistas. Sob esse prisma, o principal desafio constatado refere-se à falta de contato entre eles. Cada bolsista tinha os seus respectivos horários de aulas definidos, desse modo, os bolsistas se dirigiam ao local onde eram lecionadas as aulas, cumpriam com suas atividades e, na sequência, deixavam a instituição, o que tornou a troca de experiências e o aprimoramento da prática docente oriundo dela um recurso escasso. Outro desafio decorrente da carência de convívio entre os bolsistas concerne à manutenção do que se denomina “ensino fragmentado”. Cada bolsista lecionava exclusivamente os conteúdos referentes à sua disciplina, tornando a aprendizagem um processo fragmentado, o que culmina na dificuldade de muitos alunos cursistas em estabelecerem conexões frequentemente essenciais entre as diferentes áreas do conhecimento, como entre matemática e química, português e literatura, biologia e física, dentre outras (SILVA; SARTORI, 2012).

Buscando estreitar o convívio entre os bolsistas do Programa Afin, de forma a sanar os problemas oriundos da falta dele, foi proposto pela equipe pedagógica, na edição de 2019 do programa, adesão à prática interdisciplinar de modo a estreitar relações, trocar experiências quanto à prática docente e fornecer aos cursistas um ensino diferenciado. Relacionando, dessa forma, diferentes áreas do conhecimento em torno de uma mesma temática, integrando, com a prática, conteúdos afins (WILHELMS; SCHARF, 2016).

Segundo Fazenda (2012), a prática interdisciplinar tem como principal objetivo a unificação dos saberes em torno de um objeto comum, de forma a promover a desfragmentação dos conteúdos disciplinares, tornando indispensável que ocorra a articulação do trabalho entre as disciplinas e áreas do conhecimento. Posto isso, a adesão à prática interdisciplinar, para além dos resultados almejados, apresentou resultados adicionais no programa. A aplicação dessa prática proporcionou benefícios aos cursistas na interpretação de questões do Enem, uma vez que os conteúdos do exame não são delimitados às disciplinas específicas, como exemplo, história, biologia e física, mais as quatro grandes áreas do conhecimento, nomeadamente, ciências humanas e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, linguagens, códigos e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias. A partir das experiências adquiridas, foi constatada maior compreensão dos estudantes em relação aos temas propostos, além de uma visão mais ampla em relação aos tópicos que eram abordados nas atividades, realizadas de forma interdisciplinar. Outro ponto observado foi a troca de experiências entre os bolsistas.

Cada indivíduo desempenha uma prática única em sala de aula, com metodologias específicas que se aplicam ao conteúdo lecionado e ao jovem professor que está desenvolvendo a prática da docência (LIMA, 2003). Visto isso, observou-se que a troca de experiências, saberes e métodos aplicados em sala de aula, para o aprendizado de determinado conceito, podem ser bem-sucedidos e, portanto, aplicados em diversas áreas voltadas ao ensino.

As contribuições do Programa Afin para a formação dos(as) alunos(as) cursistas e bolsistas

A primeira competência a ser colocada em prática pelos discentes dos cursos de graduação que se candidatam à vaga de professor no programa é a disciplina⁶. A disciplina de cada estudante sofre diversas modificações, desde o ingresso na graduação até ao final do curso – “A rotina do ensino médio era bem menos árdua!”, frase bastante difundida, em suas mais variadas formas, por ingressantes do ensino superior, isso porque, a carga horária das diversas áreas do conhecimento que são estudadas durante o semestre letivo, na maioria das vezes, é extensa, fazendo com que o estudante precise se dedicar diariamente, de forma que a matéria estudada não se acumule nas provas avaliativas. Mais adiante, o discente descobre que para graduar no curso escolhido é preciso ter no currículo algumas atividades acadêmicas complementares, sejam de ensino, pesquisa e/ou de extensão.

Destaca-se que boa parte dos projetos de extensão exige uma dedicação de 20 horas semanais, portanto, nota-se que, de fato, uma vez escolhida a atividade extracurricular, mais uma vez o estudante precisa mudar a sua estratégia para que consiga conciliar os estudos com a dedicação ao projeto, além de realizar com êxito o que lhe é proposto. Entre os depoimentos coletados dos professores bolsistas, houve relatos das contribuições do programa em sua formação, bem como uma autoavaliação sobre o seu desempenho. Entre eles, destacam-se:

Particularmente, o programa tem sido um divisor de águas na minha vida. Antes de fazer parte do Afin, nunca havia tido a experiência em sala de aula, no qual hoje me encontro muito satisfeito e feliz em poder contribuir para o sonho de tantas pessoas. Tenho me dedicado bastante, desde que iniciei ao programa, em passar com clareza o máximo possível do que é cobrado nas provas, e sinto isso pelo *feedback* dos alunos. Acredito que estou fazendo um bom trabalho, mas também sei que é importante e necessário buscar formas de melhorar a cada dia, novas alternativas para que todos possam compreender melhor a disciplina que ministro. A experiência que o programa está me proporcionando nesse ano é única, e com toda a certeza, será de grande valia para minha carreira (Depoimento A).

Pela receptividade que recebo, vejo que sou uma professora querida pelos alunos, que apresento uma boa relação interpessoal, me comprometo ao máximo com as aulas, monitorias e atividades complementares, como por

⁶ Não há consenso sobre o significado de disciplina entre os teóricos que se detêm a essa temática, visto que, toda criação cultural, idealizada pelo homem, não é imutável, uniforme, única, tão pouco, universal. O conceito de disciplina varia, no tempo e no espaço, de acordo com as diferenças culturais, as relações sociais e com a concepção de cada indivíduo. Posto isso, abordaremos neste artigo o conceito de disciplina entendido como: “o controle do indivíduo no tempo, relacionado à rapidez e eficiência para obter o máximo de produção” (REBELO, 2002).

exemplo, os simulados e os eventos de divulgação. Sei que posso e devo melhorar bastante em alguns aspectos, principalmente em relação a pulso firme, porém, já está sendo trabalhado. A participação no programa me fez realmente perceber que gosto de trabalhar com pessoas e estar com elas me agrada. Ver diferentes realidades e servir como apoio para alguém que está mal ou confuso é muito gratificante, te torna uma pessoa melhor, mais empática, e por isso, considero a minha participação uma das experiências mais válidas dentro da graduação (Depoimento B).

Sob outra perspectiva, um cursista, ao longo da edição mais recente do programa, relatou que o “Cursinho Afin” (como é popularmente chamado pelos alunos) contribuiu em sua formação de maneira muito intensa, pois antes ele raramente estudava fora da escola:

Depois do ingresso no cursinho muita coisa mudou, eu me esforço mais. Na escola, por exemplo, muitas matérias que meus professores passavam eu já tinha visto no Afin, tipo literatura, orações coordenadas, funções... Acho que não está sendo de grande ajuda só para os alunos, os professores mudaram com o tempo, se soltaram mais e conseguiram até ensinar melhor. (Depoimento C).

Logo após a aprovação no processo seletivo, os bolsistas se deparam com um novo desafio: se portar como professor. É inevitável. O discente precisa mudar a sua postura em diversos âmbitos, ele sairá da posição de educando, avaliado e então assumirá a posição de educador, avaliador. Diversas perspectivas devem ser analisadas, por exemplo, flexibilidade ao se deparar com os desafios propostos pelos cursistas, os métodos de ensino, cobrança e as relações interpessoais, pois o professor lida com jovens e adultos de diferentes realidades, com costumes conservadores e/ou liberais, ou seja, culturas distintas. Desse modo, é necessário encontrar um meio termo que atenda a todos (PEREIRA, 2014).

No início das atividades do programa, o professor bolsista precisa elaborar/atualizar o plano de ensino da disciplina, onde ele listará todas as matérias, bem como as respectivas datas que irá lecioná-las, de forma que a ementa seja distribuída ao longo do cronograma. Feito isso, o próximo passo é atualizar a apostila já existente, de forma que ela seja utilizada como texto base para as atividades de aula. Apesar de ser o texto base, o professor possui um tempo relativamente curto para a sua atualização, e durante o planejamento de cada aula, existe a possibilidade de introduzir um complemento extra que não esteja presente na apostila, enriquecendo o conteúdo da aula proposta.

Um aluno cursista relata sobre o modo de funcionamento do programa:

O Programa Afin proporciona, além do auxílio com os estudos preparatórios para o Enem e vestibulares, uma experiência formativa, tanto de caráter e relações interpessoais, como de perspectiva de mundo. Ao ingressar no

cursinho, apesar de ter a convicção do que eu queria, não possuía dimensão do esforço a ser empregado para alcançar meus objetivos, o que logo no início fora moldado pela convivência com os outros alunos, partilhando do mesmo processo, e de professores recém-saídos dessa etapa de dúvidas e aprovações, colaborando para a compreensão da nossa realidade. Em relação à vida acadêmica, o fator de maior relevância é a disposição dos professores em enquadrarem nas matérias as dúvidas dos alunos. Além disso, a disponibilidade do material didático simplificado, ainda que em plataforma digital, facilitam os estudos, dando abertura para quem não tem acesso a outro, e um cronograma, para situar quem está perdido. (Depoimento D).

Depois de todo o processo citado, vem a parte mais aguardada: a prática, dar aula, lecionar, ensinar e aprender. Uma boa forma de aprender é ensinar, mostrando a importância do programa ao se propagar o conhecimento. Ao longo das atividades, o professor deve experimentar diversas possibilidades de formas de ensino, se adaptando àquela que lhe mostrou o melhor resultado, sob a qual os alunos absorveram de forma clara e precisa o conteúdo lecionado (LIMA, 2003). No Programa Afin, os professores adotaram também formas lúdicas de ensino, auxiliando os alunos a colocarem o conhecimento em prática, de maneira menos convencional, gerando bons rendimentos e preparando os cursistas para situações inusitadas, fora dos padrões. Algumas dessas formas lúdicas foram implementadas sob a forma de gincanas, organizadas por professores de diferentes disciplinas, trabalhando os conteúdos de forma conjunta a partir de um tema em comum. Os cursistas eram divididos em equipes, e essas equipes eram sorteadas a responderem questões acerca dos conteúdos trabalhados. Como estímulo ao estudo dos conteúdos lecionados e à participação dos cursistas na atividade, aos integrantes da equipe vencedora era dado um singelo prêmio, um *kit* material escolar (contendo caderno, lapiseira, canetas e borracha).

Durante todo o decorrer do curso uma rotina deve ser seguida pelo professor – planejamento das aulas, monitorias (para sanar as dúvidas), chamadas (frequência dos alunos nas aulas), elaboração de listas de exercícios, elaboração de questões para os simulados (que se assemelham às questões cobradas pelo Enem e vestibulares), palestras informativas (sobre formas de ingresso e permanência na universidade), organização de eventos sociais (como o “Setembro Amarelo”, “Novembro da Igualdade” e “Ciência na Rua”) e os famosos “aulões”. A seguir, um cursista relata sobre esses procedimentos:

O Programa Afin me ajudou de várias formas. No quesito estudar mais e otimizar o meu tempo, foi necessário maior empenho para que eu obtivesse um melhor aprendizado. É um programa que vem crescendo com uma organização muito boa, professores que podem atender os alunos com as suas dúvidas, por meio das monitorias, além de aulas práticas e matérias disponibilizadas. Os simulados oferecidos são uma boa forma de preparação para o exame, juntamente com as atividades propostas em sala de aula. Eu

acredito que o tempo gasto com o cursinho incentiva mais as pessoas a quererem pensar em um futuro melhor, dando também uma orientação sobre os cursos, por meio dos professores que estão na graduação, e as palestras sobre como ingressar na faculdade, bolsas assistenciais e permanência no ensino superior. (Depoimento E).

Mediante os depoimentos dos professores bolsistas e dos alunos cursistas, observou-se que o Programa Afin contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento dos seus integrantes, exercendo um papel relevante no desempenho acadêmico dos indivíduos, bem como, em suas relações interpessoais e no desenvolvimento de um caráter crítico que os levassem a refletir, questionar e propor soluções às demandas da sociedade.

Impactos e resultados: como o programa influencia as relações em sociedade

Notadamente, o maior impacto imediato do programa refere-se ao convívio social. A convivência social possui extrema importância para o desenvolvimento da sociedade. A sua prática implica em conviver e, portanto, relacionar-se com indivíduos oriundos de diferentes realidades, o que muitas vezes se torna uma tarefa desafiadora, uma vez que, compreender as diferenças existentes no próprio núcleo familiar (primeira relação social estabelecida por um indivíduo) já é uma tarefa difícil. Diante disso, compreender as diferenças existentes entre os indivíduos além do núcleo familiar torna-se uma tarefa ainda mais desafiadora, pois esses indivíduos estão inseridos em contextos diferentes que, por não serem vividos por outrem, muitas vezes tornam-se difíceis de serem compreendidos (DALLARI, 2014).

O discente bolsista, ao longo de sua atuação como professor em sala de aula, vai gradativamente se adaptando – a oratória é aperfeiçoada, a capacidade em lidar com diferenças é aprimorada, como efeito do convívio com alunos de diferentes estratos sociais, e o companheirismo é colocado em prática.

Além de lecionar conteúdos, os bolsistas puderam orientar os cursistas a viverem em sociedade, aplicando os conceitos de ética e moral, apresentando percepções diferentes em diversas situações. Cursistas relataram isso no dia a dia:

Aqui não é só um reforço para o Enem, mas também um aprendizado sobre a vida universitária. “Nossos professores”, que, aliás, são ótimos e empenhados para nos ensinarem, alguns chegam a ser melhores “ensinadores” do que os meus professores da escola. (Depoimento F).

Também é muito importante para o meu aprendizado, em todas as matérias, e a capacidade de fazer as minhas próprias escolhas, contribuindo para a formação da minha opinião, esse fato foi de extrema importância. Percebi a

evolução dos professores junto com os alunos, como eles se soltaram e ficaram mais relaxados para ensinarem os conteúdos para nós. Também notei a troca de conhecimento entre todos da sala. (Depoimento G).

Finalizada a edição do Programa Afin, em novembro de 2019, bem como a realização do Enem e as provas dos vestibulares, foi possível quantificar as aprovações dos cursistas, entre o período de dezembro de 2019 a abril de 2020. Em relação aos resultados, cabe destacar que foram obtidas, ao todo, 117 aprovações. Dentre elas, 46 aprovações foram em universidades privadas locais (situadas no município de Patos de Minas), 53 aprovações em universidades públicas e 18 aprovações, com a concessão de bolsas integrais, em universidades privadas. Diante disso, observou-se que o Programa Afin, referente à edição de 2019, alcançou resultados muito importantes, especialmente para os cursistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados, depoimentos e experiências ressaltados pelos alunos bolsistas e cursistas, conclui-se que o Programa Afin obteve resultado satisfatório no que diz respeito à evolução e atuação da universidade na comunidade. Por meio dele foi possível oferecer um cursinho preparatório para o Enem e vestibulares, totalmente gratuito aos estudantes de escolas públicas, de forma a aumentar as chances desses jovens a ingressarem no ensino superior. Além disso, contribuiu também para a formação discente, uma vez que os alunos dos cursos de graduação tiveram a oportunidade de atuarem na docência, mas também, proporcionou o aumento da visibilidade da Universidade Federal de Uberlândia, na cidade de Patos de Minas.

Com grande impacto, o programa teve o objetivo de oferecer à comunidade externa um serviço, retornando de forma imediata à população, parte do investimento aplicado na educação pública superior. E, pelos depoimentos aqui apresentados, percebe-se que o Programa Afin foi além do seu principal objetivo, não só contribuindo para o ensino, mas também, para o crescimento pessoal e social de cada participante, sejam os(as) alunos(as) bolsistas ou cursistas ou aqueles que direta ou indiretamente foram beneficiados com a atuação da extensão.

Sendo assim, com grande potencial transformador, programas de extensão como esse devem ser incentivados e apoiados, contribuindo das mais variadas formas e cada vez mais inclusivos, atuando de forma contínua na sociedade, mostrando à população a função da

Universidade Pública. Pois além de produzir conhecimentos, a ela faz com que esses conhecimentos tragam benefícios sociais, intelectuais e econômicos para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal de Uberlândia, pela criação do Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior” (Afin), pela concessão de bolsas e pelo custeio das atividades do programa.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. S. *et al.* Ações Formativas Integradas. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 258-272, 13 mar. 2020. Doi: 10.14393/REP-v19n12020-49947.

DALLARI, D. de A. **Viver em sociedade**. 2. ed. Frutal: Prospectiva, 2014. 83 p.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Catálogo Programas Institucionais 2018**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2018. 74 p.

GARNICA, T. P. B. **Representações sociais de professores sobre as “dificuldades de aprendizagem”**: efeitos de um processo de intervenção. 2018. 319f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. Doi: 10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229.

LIMA, S. M. de. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender**: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores. 2003. 325f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

MAZZILLI, S.; MACIEL, A. da S. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010. Caxambú. **Anais [...]** Caxambú, MG: Anped, 2010. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>. Acesso em: 1º ago. 2019.

MELO, L. C. B. de; LEONARDO, N. S. T. Sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 23, e177542, 2019. Doi: 10.1590/2175-35392019017542.

PEREIRA, L. A. dos S. **Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade**. 2014. 65f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

PIOVESAN, J. *et al.* **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria: Editora UFSM, 2018. 161 p.

PORTAL PROEXC. **Pró-reitoria de Extensão e Cultura**. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/institucional>. Acesso em: 13 ago. 2019.

REBELO, R. A. A. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos. Petrópolis: Vozes, 2002.

SACAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. **Educação**: temas em debate. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015. 168 p.

SILVA, F. C. da; SARTORI, J. Dificuldades de aprendizagem: os desafios da carreira docente. **REMOA**, Santa Maria, v. 8, n. 8, p. 1759-1774, ago. 2012. Doi: 10.5902/223613086185.

SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p.

VIEIRA, S. N. *et al.* Projeto de extensão “Ações Formativas Integradas”: relato de experiência do impacto sobre graduandos da Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 160-169, jan./jun. 2019.

WILHELMS, J.; SCHARF, R. A. Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 81-88, 2016.

Submetido em 21 de julho de 2020.

Aprovado em 20 de outubro de 2020.